

**CONSÓRCIO SETENTRIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA A DISTÂNCIA**

A ECOPEDAGOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

ANA MARIA CAIXETA DE CARVALHO

**BRASÍLIA
2012**

ANA MARIA CAIXETA DE CARVALHO

A ECOPEDAGOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância, sob a orientação da Prof. Msc., Paula Marcela Duque Jaramillo.

**BRASÍLIA
2012**

DEDICATORIA

Dedico este trabalho principalmente a Deus que é sem dúvida o educador do mundo. A minha família que alicerça nossos projetos. Aos colegas de sala que através da união e colaboração dividem os conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo que sou. A família, que compartilha comigo todas as minhas realizações. Aos mestres que me instigaram e estar sempre em constante atualização e aos colegas que pela amizade e a força de trabalho me ajudaram a seguir o caminho certo.

“Educação é o processo que ultrapassa os limites do mercado, que se dirige a vida como um todo e lida com a habilidade permanente do ser humano”
Pedro Demo

SUMÁRIO

	Pág.
RESUMO	7
INTRODUÇÃO	8
2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CARTA DA TERRA	10
2.1 A proposta da Eco pedagogia	11
2.1.1 O papel da escola no ensino da ecopedagogia	12
2.1.2 Aspectos Legais da Educação	15
3. A ECOPEDAGOGIA NA SALA DE AULA	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

RESUMO

Observando o crescimento populacional geográfico e tecnológico que vem ocorrendo em todo mundo, as pessoas estão destruindo o planeta Terra, destruindo áreas verdes, jogando resíduos de lixo nos rios e mares e matando os animais. Nas últimas décadas, a questão ambiental vem sendo muito discutida devido à necessidade de transformação da humanidade rumo a comportamentos mais solidários e comprometidos com a sustentabilidade, adquirindo assim conhecimentos importantes para o resgate de valores e atitudes individuais e coletivas fundamentais na reconstrução do nosso planeta. Porém as mudanças só ocorreram mediante aquisição do conhecimento, da união e mobilização de todos os membros da sociedade. Objetivando a promoção das sociedades sustentáveis, professores de todo o mundo começaram a introduzir nas escolas a Ecopedagogia, uma pedagogia orientada para a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana. Portanto, a Ecopedagogia vislumbra a necessidade de uma interferência significativa na postura de alunos, professores comunidade escolar fazendo com que todos assumam uma prática voltada para a sustentabilidade e principalmente de zelo, amor e respeito pelo meio ambiente.

PALAVRAS – CHAVE: Ecopedagogia, Educação, Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

A “carta da Terra” foi aprovada por um fórum da sociedade civil, com representantes de todos os povos e por isso, conseguiu status de documento da “Cidadania Planetária”. Este conceito foi criado pelo pesquisador Francisco Gutiérrez a partir do pensamento de Paulo Freire na Costa Rica e segue os princípios da “Carta da Terra” com o mesmo valor da “Declaração dos Direitos Humanos”, anunciados durante a realização da ECO-92, a Conferência da Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que reuniu na cidade, do Rio de Janeiro em 1992, mais de cem líderes de Estado com objetivo de criar meios que conciliassem o desenvolvimento social e econômico com a conservação e proteção do meio ambiente.

A Ecopedagogia trabalha com a fundamentação teórica da “Cidadania Planetária” cuja idéia é dar sentido para ação dos homens enquanto seres vivos que compartilham com as demais vidas experiências do planeta Terra, ou seja, constitui-se um verdadeiro movimento político e educativo cujo projeto é mudar as atuais relações humanas sociais e ambientais.

Segundo Gadotti (2000), educar para a sustentabilidade é educar para o outro mundo possível, já que esse mundo é insustentável. Por isso, educar para outro mundo possível é também educar para o rompimento com o estabelecido, para a rebeldia, para a recusa, para dizer “não”, para gritar, para sonhar com outros mundos possíveis. A diversidade humana implica a diversidade de modos de produzir a nossa existência no planeta.

Na verdade, a promoção das sociedades sustentáveis e a preservação do meio ambiente dependem de acordo com a ecopedagogia, de uma consciência ecológica e a formação dessa consciência depende da educação.

De acordo com a Lei nº 9.795 (1999), entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Assim, unindo os conhecimentos da ecologia e da pedagogia, a Ecopedagogia é um movimento social e político, que leva a sociedade civil a assumir sua cota de responsabilidade pela degradação ambiental e consequentemente por sua conservação, propondo melhor

utilização dos recursos naturais e respeitando tudo aquilo que a natureza nos oferece e que são fatores fundamentais para nossa sobrevivência.

No decorrer das últimas décadas, diversas conferências internacionais discutiram a problemática ambiental. Todas elas evidenciaram a importância da construção de um desenvolvimento sustentável e de um processo educacional que preparassem o homem para a convivência harmoniosa e responsável com o seu meio ambiente.

A ecopedagogia é a corrente científica que mais se aproxima dos ideais de reeducação ambiental, onde o autor de delito ambiental é o cidadão que não foi educado para a preservação do meio ambiente que o cerca, necessitando ainda ser sensibilizado para a influência de seus atos sobre este meio ambiente. A educação torna-se importante para a implantação de uma nova consciência mundial nas futuras gerações e para a discussão das questões que constituem obstáculos à construção de uma sociedade mais justa, ética e próspera. Sobretudo, podemos pensar num futuro que ofereça possibilidades para todas as pessoas, em qualquer lugar do planeta (GUTIERRÉZ e PRADO, 2002).

A idéia principal deste tema é ter a escola, ambiente onde as crianças dedicam a maior parte de seu tempo, como uma aliada. Um espaço onde as discussões sobre os problemas ambientais podem ser discutidos nesta perspectiva de transformar e educar.

Trazer ao professor uma proposta para o trabalho interdisciplinar, na qual a metodologia de ensino estará voltada para a preocupação da preservação do ambiente terrestre e dos recursos naturais.

O educador como mediador do conhecimento, deve criar um espaço dentro da escola, ser o agente que vai estabelecer esta busca, diante de teorias, que façam parte da realidade de seus alunos. Mostrar o tema como uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada com os outros e com o ambiente, saber que ela implica, assim, uma mudança em relação à qualidade de vida e ao meio ambiente. Assim poderemos reeducar o nosso olhar e desenvolver atitudes ecologicamente corretas. Evitando agressões ao meio ambiente e aos seres vivos, o desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar entre outras.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CARTA DA TERRA

Com o advento da evolução tecnológica nos últimos séculos, o homem modificou muito o seu relacionamento com o meio ambiente. A sociedade se desenvolveu economicamente, socialmente, culturalmente e cientificamente. Atualmente, a humanidade possui facilidades que outras épocas não existiam, graças à exploração excessiva e sem controle dos recursos naturais, ou seja, sem a mínima preocupação com os danos que poderia causar ao ecossistema.

Esse crescimento desrespeitoso ocasionou várias consequências a toda a humanidade e ao planeta como: o aumento do buraco da camada de ozônio, a poluição do ar, água e solo, extinção de animais, enchentes, terremotos, violência, desigualdades sociais, violência, destruição das florestas para o uso da pecuária e da agricultura entre outros.

Diante de tantos problemas a sociedade sentiu a necessidade de lutar pela preservação do meio, repensando atitudes e valores.

Com o intuito de criar estratégias para preservar o meio ambiente e garantir a sobrevivência do ser humano na Terra, inúmeras reuniões, fóruns e conferências foram realizadas com a participação de representantes dos governantes do mundo inteiro preocupados com a questão ambiental e durante uma dessas conferências, mas precisamente a Conferência de Estocolmo de 1972, surgiu a o conceito de abordagem do ecodesenvolvimento, que logo depois recebeu o nome de Desenvolvimento Sustentável. Segundo Gutiérrez e Prado (2002), este aponta para novas formas de vida do cidadão ambiental.

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1991) o desenvolvimento sustentável atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

Essa definição é a mais aceita para desenvolvimento sustentável na atualidade, sendo um processo de transformação econômica e social que deve ser pensado, estudado e bem planejado com metas ao longo prazo, com o objetivo de continuar com o crescimento econômico e social, mas valorizando e preservando os recursos naturais.

A idéia principal do desenvolvimento sustentável é a melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites do ecossistema, ou seja, diante da oferta da natureza. Portanto, faz-

se necessário que haja mudanças nos hábitos, nas atitudes, valores e padrões de vida atuais, buscando a valorização da qualidade e não da quantidade, reduzindo assim o uso de matérias primas e aumentando a reutilização e a reciclagem.

Implantar esse modelo de desenvolvimento é um imenso desafio, mas necessário para a sobrevivência do planeta e de toda humanidade, que será concretizado mediante a realização de um trabalho educativo, iniciado primeiramente nas escolas, priorizando as questões ambientais, a construção de novos saberes, bem como a aquisição de novos hábitos e atitudes, ou seja, uma educação com base nos princípios da ecopedagogia, citados na Carta da Terra.

2.1 A proposta da Ecopedagogia

O foco principal da ecopedagogia é o estudo de temas pertinentes ao meio ambiente como: desenvolvimento sustentável, produção de alimentos, preservação ambiental, saúde, cidadania.

A ecopedagogia tem como objetivo fazer com que as pessoas através da educação se conscientizem, adquiram conhecimentos, habilidades, experiências que o ajudem a resolver problemas ambientais e sociais do presente e do futuro.

Segundo Gadotti (2000), a Ecopedagogia pode ser abordada sob dois pontos de vista, como movimento pedagógico ou como uma abordagem curricular.

Desde o ponto de vista do movimento pedagógico, considera-se a ecopedagogia como um movimento organizado por entidades não governamentais, pela sociedade civil e política, preocupadas com a preservação do meio ambiente cujo objetivo é alertar, informar ao mundo sobre a necessidade da união de todos os moradores do planeta para a realização de ações conjuntas em prol da conservação do meio ambiente.

Com relação à abordagem curricular, a ecopedagogia orienta e exige que os currículos escolares sejam repensados e mudados para que seus princípios sejam inseridos nos mesmos, a fim de disseminar a necessidade da preservação ambiental, começando na organização educacional que é a maior responsável pela formação de novas gerações.

A ecopedagogia pretende melhorar a relação homem/natureza através de uma educação voltada para a cidadania, para vida sustentável, para a conservação do planeta, transformando a forma de pensar e agir das gerações presentes e futuras, seguindo os seus princípios, definidos pela “Carta da Terra”, que são de acordo com Gutiérrez e Prado (1999):

1. Considerar o planeta como única comunidade;

2. A Terra como mãe, organismo vivo em evolução;
3. Uma nova consciência que sabe o que é sustentável, apropriado, o faz sentido, para sua existência;
4. A ternura para com essa casa, nosso endereço é a Terra;
5. A justiça sócio-cósmica: a Terra é uma grande pobre, o maior pobre de todos os pobres;
6. Uma pedagogia biófila (que promove a vida): envolver-se, comunicar-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se entusiasmar-se;
7. Uma concepção do conhecimento que admite só ser integrado quando compartilhado;
8. O caminhar com sentido (vida cotidiana);
9. Uma racionalidade intuitiva e comunicativa, afetiva e não instrumental;
10. Novas atitudes: reeducar o olhar, o coração;
11. Cultura da sustentabilidade, eco formação, ampliar nosso ponto de vista.

2.1.1 O papel da escola no ensino da ecopedagogia

O mundo contemporâneo tem passado por diversas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, em virtude dos avanços tecnológicos, da reestruturação do sistema de produção e do desenvolvimento, da compreensão do papel do Estado, fruto da globalização.

A escola instituição social, tem sido questionada sobre qual seria seu papel frente a essas transformações. A reflexão de alguns autores sobre as organizações escolares é de que as mesmas são máquinas de aprendizagens, outros, como um lugar que preocupa com a racionalização e eficácia do ensino, hoje em dia, as unidades escolares são vistas como lugares de interação social, dotada de cultura e caracterizadas por valores, crenças e ideologias.

De acordo com Libâneo (2004) existem duas formas de ver o papel da escola:

- Na perspectiva do ideário neoliberal: que coloca a escola como centro das políticas, ou seja, significa liberar boa parte das responsabilidades do Estado, deixando às escolas e às comunidades a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais;
- Na perspectiva sociocrítica: onde a escola é vista como espaço educativo, uma comunidade de aprendizagem construída por atores. A gestão e a organização da escola são entendidas como práticas educativas, afinal, passam valores, atitudes, modos de agir,

influenciando as aprendizagens de professores, alunos.

A verdade é que a unidade escolar é uma organização social, inserida num contexto que adquire características que a reflete em seu cotidiano. Sua prática realiza-se de modo que o atendimento das necessidades e interesses diversos ocorra.

Certo é que a escola de hoje não pode limitar-se a passar informações sobre os materiais, a transmitir o conhecimento do livro didático, mas construir um saber tecido na relação entre a teoria e a prática, onde se inicia o ato de compreender de pensar, analisar e criticar informações.

Neste século, o grande desafio dos profissionais da educação é fazer do ambiente escolar um meio favorecedor de aprendizagem significativa, rumo ao encontro do saber.

Deve-se inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todos os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais do aluno (LIBÂNEO, 2005).

De acordo com as bases legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (2001a, b) para o professor, a escola deve ser um local que possibilite a construção de relações de autonomia, a criação, e recriação de seu próprio trabalho e de si mesmo, permitindo-lhe redefinir sua relação com a instituição, com os alunos, suas famílias e comunidades.

Neste contexto, o professor deve transmitir os seus conhecimentos de forma significativa, contextualiza e inovadora usando a melhor estratégia para promover um ensino de qualidade.

Portanto, há que se atentar para uma educação de igualdade, educação ambiental e intercultural, que reconheça os outros como indivíduos que possuem sua própria cultura, cumprindo assim o objetivo da escola de propiciar o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do aluno por meio de aprendizagem de conteúdos como, conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores de forma contextualizada, tornando seus alunos cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Nesse sentido, o trabalho com a ecopedagogia nas escolas caracteriza-se como uma proposta pedagógica com base na contextualização dos saberes, temas transversais, na pedagogia da pesquisa, promovendo assim uma ruptura entre a teoria e a prática, possibilitando aos estudantes uma aprendizagem de qualidade e significativa, criativa, crítica,

que permite aos mesmos construir novos conhecimentos e adquirir novos sonhos, novos objetivos, novas posturas e novos hábitos.

Para o ensino da ecopedagogia, os professores podem utilizar em seu trabalho docente a pedagogia da pesquisa, pois, ela permite que o aluno exponha suas idéias, façam questionamentos, comparações, compreenda situações apresentadas a eles através dos resultados das pesquisas. A pedagogia de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento da ecopedagogia nas escolas, devido ao leque de aprendizado que ela proporciona aos estudantes.

De acordo com Torres (2007), a pedagogia da pesquisa é uma das premissas fundamentais, colocar o sujeito diante de situações sempre novas e conflitantes, possibilitando novas experiências e a construção de novos saberes.

Outra metodologia utilizada para o trabalho com a ecopedagogia é a adoção da contextualização dos saberes ou interdisciplinaridade, prática que relaciona os métodos e conteúdos de várias disciplinas, integrando as e promovendo uma troca de conhecimento, experiência entre as mesmas.

Quando o professor usa esse dispositivo, a aula se torna mais significativa, chama mais atenção do aluno e eleva o nível de compreensão dos mesmos perante as situações ou problemas que lhes são apresentados.

Outra ferramenta utilizada pelos educadores é o uso dos temas transversais, que são alguns temas integrados aos conteúdos, das diferentes disciplinas, chamado de transversalidade, cujas orientações para o desenvolvimento dessa metodologia encontram-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

De acordo com os PCN, o trabalho com a transversalidade possibilita estabelecer na prática educativa, uma relação entre a aquisição de conhecimentos teóricos e as questões da vida real.

A metodologia de projetos de aprendizagem também é uma excelente alternativa para o desenvolvimento da educação ambiental, pois a mesma permite ao educador dar novo sentido ao processo de ensino aprendizagem, na qual a necessidade de aprendizagem aparece na tentativa de resolver situações problemas, levando o educando a construir seus conhecimentos, a despertar a curiosidade, seu desejo, sua vontade de aprender cada vez mais.

Segundo Hernández (1998), o trabalho com projetos têm por finalidade favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento

da informação e aos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos educandos a construção de seus saberes disciplinares em conhecimento próprio. Quando o educador trabalha com projetos ele possibilita a seu aluno lidar com mais dificuldades no que se refere ao seu espectro de inteligências, bem como expandir a melhor área desse espectro no desenvolvimento de ações e procedimentos.

Diante do exposto, o professor possui várias alternativas, metodologias, recursos para desenvolver junto aos seus alunos uma excelente educação, voltada para uma para uma vida sustentável da atual geração e também das futuras, ou seja, nos moldes nos da ecopedagogia.

2.1.2. Aspectos Legais da Educação

A questão ambiental é urgente, não há como fechar os olhos diante de tanto descaso das autoridades governamentais e da sociedade. O futuro da humanidade depende das relações estabelecidas entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais.

De acordo com a Constituição Federal da República Federativa do Brasil – 1998 no seu artigo 225, diz que:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, um bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Para assegurar esse direito, é preciso que todos se conscientizem da importância dos recursos naturais para a vida na terra e adquiram práticas que garantam a sobrevivência na Terra.

Urge, portanto, a necessidade de conscientização da população, através dos alunos, de uma mudança de postura no que diz respeito à utilização dos recursos hídricos e naturais.

O processo de ensino aprendizagem dos dias atuais visa transformar a prática e o pensamento dos alunos, fazendo com que todos entendam que dependem dos recursos naturais e que o futuro da humanidade depende de um equilíbrio sustentável, e que precisamos alterar o modelo de desenvolvimento de forma a garantir o desenvolvimento aliado à preservação dos recursos naturais.

Para tanto, inserir a educação ambiental na rotina da sala de aula, promovendo a contextualização com os outros conteúdos, considerando que a escola precisa desse processo de inserção da Ecopedagogia, como prática interdisciplinar de acordo com a lei nº 9.795/99, interagindo o educando com o meio, vivenciando situações, promovendo a aquisição do

conhecimento, a construção dos saberes e capacidade de posicionar-se frente à sociedade, ser crítico, refletir e ser um agente transformador.

Essa construção para a conservação do meio ambiente só se efetivará com disseminação de práticas ambientalmente sustentáveis, é o que o que busca a ecopegagogia.

3. A ECOPEDAGOGIA NA SALA DE AULA

O objetivo deste capítulo é mostrar como a ecopedagogia está sendo desenvolvida dentro das salas de aulas, descrevendo três aulas cujos temas possuem uma relação com o tema deste estudo.

Todas as aulas foram realizadas na Escola Municipal Setor Norte Maravilha Professor Belim que se localiza na Avenida Dr. Paulino Lobo Filho Área Especial S/N Setor Norte Maravilha, Luziânia- GO, presta serviços educacionais a comunidade nas modalidades do ensino, Infantil, Especial e Fundamental, nos turno matutino (07h15min às 12h15min) e vespertino (12h30min às 17h30min).

Para a garantia de um ensino de qualidade, a escola conta com 21 Professores graduados e efetivos, três Serventes, duas Auxiliares de Educação e duas Assistentes de Educação, três Merendeiras, uma Diretora e uma Coordenadora Pedagógica.

Com relação à estrutura física, a escola possui dez salas de aulas com espaço adequado e adaptada a cada modalidade de ensino, a escola conta com um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de multi-recursos usados para atendimento individual dos alunos da Educação Especial, uma sala de professores, uma secretaria, dois banheiros para alunos e dois para funcionários, dois depósitos, piscina, parquinho, quadra poliesportiva e pátio aberto.

O primeiro tema desenvolvido na escola que nos remete a questões defendidas pela ecopedagogia refere se aos problemas causados pelo lixo, sendo ministrado no dia 2 de maio de 2011.

A aula iniciou com uma sessão de cinema, onde a professora apresentou aos 26 alunos do 2ºano matutino a problemática através do filme Walle que trata da questão do excesso de lixo no planeta terra e como consequência os seres humanos têm que deixar o planeta. Nesta aula a professora se beneficiou da contextualização, trabalhando em conjunto com outras disciplinas, iniciando com Artes, pois um filme é uma das formas de expressão de arte, durante o filme a professora fazia pequenas observações sobre o conteúdo do filme, já abordando o conteúdo de Ciências: “Natureza” falando especificamente dos maltratos que fazemos ao nosso planeta e as consequências destes atos. Quando o filme terminou a classe relembrou oralmente o que havia acontecido e refletiu sobre o presente, o futuro e o passado do planeta Terra, através do ponto de partida como era nosso planeta antes, como esta agora e

no futuro, para expressar melhor a professora mostrou fotografias da Terra no passado não muito distante, fotos do presente e fotos do que podem acontecer com a Terra se o desrespeito com o meio ambiente continuar. Para esta questão ficar mais clara para as crianças a professora mostrou ainda fotos da cidade de Luziânia quando foi descoberta pelos bandeirantes, atualmente, enfatizando os bairros que estão sofrendo com a falta de água, enchentes, lixo da cidade, a poluição dos rios, córregos e nascentes da cidade, fazendo uma previsão do que pode acontecer no futuro se a falta de consciência da população continuar, em seguida a professora levou os alunos para passear em volta da escola e observar como os alunos estavam cuidando do lixo produzido na escola. Voltarão à sala de aula, e a professora iniciou a discussão. A mesma quis ouvir a opinião dos alunos sobre os que observaram e os mesmos disseram que não gostaram do que viram, pois os colegas não estavam cuidando do seu ambiente, tinha muito lixo no pátio, no jardim, no chão das salas de aula então a professora pediu que os mesmos sugerissem alguma alternativa para melhorar o quadro atual. Imediatamente os alunos pediram que as professoras providenciassem sacos de lixo e luvas, para que eles pudessem recolher o lixo, mostrando aos outros alunos o que devem fazer com o mesmo. Para terminar a aula os alunos confeccionaram um porta treco enfeitando latas de leite ninho já utilizadas. A aula segue bem a visão da ecopedagogia que é transformar a prática e o pensamento dos alunos, fazendo com que todos entendam que dependem dos recursos naturais e que o futuro da humanidade depende de um equilíbrio sustentável, e que precisamos alterar o modelo de desenvolvimento de forma a garantir o desenvolvimento aliado à preservação dos recursos naturais. A professora ficou muito animada com a participação e o envolvimento das crianças durante a aula, e acredita que semeou uma sementinha que futuramente dará bons frutos a toda a sociedade, a mesma acredita que proporcionou uma aprendizagem significativa aos seus alunos e que a criança apreende melhor determinados conteúdos quando há uma vivência, quando o aluno participa da construção de sua aprendizagem.

O segundo tema trabalhado foi “As Partes das Plantas”, esta aula aconteceu no dia 23 de maio de 2011, na turma do Jardim II vespertino com 23 alunos e do 4º ano matutino, com 28 alunos freqüentes. As professoras iniciaram as aulas com um passeio pelos arredores da escola para que as crianças tivessem a oportunidade de analisar, ver, pegar, observar os diferentes tipos de árvores que ali existiam, logo após sob a sombra de uma árvore a professora e os alunos praticaram alguns exercícios de relaxamento e seguida explicou sobre

benefício que as árvores, aliado a prática regular de exercícios físicos, como caminhada em locais arborizados melhoram a saúde do nosso corpo.

O 4º ano ainda mediu os espaços usados pela escola para fazer o jardim, tarefa que acabou levando as crianças a entenderem que existem vários tipos de medidas não padronizadas e conhecerem algumas que são padronizadas, diferenciando as medidas: metro, litro e quilo.

Para finalizar a aula os alunos do 4ºano com a orientação da professora montarão uma peça teatral explicando a função e a importância de cada parte da árvore e apresentarão para os colegas da escola.

E os alunos do Jardim II recolheram frutos, galhos, folhas, flores e com a ajuda da professora montaram uma árvore com esses objetos no mural da escola.

A aula foi toda contextualizada, ou seja, integrou várias disciplinas, Ciências, Educação Física, Matemática, Artes o que contribui para o resgate de valores individuais e coletivos importantes para a preservação do meio ambiente.

Como é prazeroso ver os alunos interagindo, perguntado, procurando entender, as professoras acharam que o resultado da aula foi excelente, pois houve uma participação e uma atenção muito grande dos alunos, além de descobrirem que as crianças já possuíam um bom conhecimento a respeito do tema, que apesar de tão pequenos, já respeitava muito a natureza, pois durante a aula os alunos através de conversa informal falaram sobre a importância das árvores para a manutenção da vida na terra.

Isso ficou claro quando a professora perguntou para que servem as árvores, muitos responderam para dar sombra e fornecer o oxigênio que precisamos. Os pequeninos do jardim, respondeu que as árvores dão alimento para os animais, sombra.

Atualmente, os grandes objetivos da Educação são: ensinar a fazer ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e a ensinar a transformar informações em conhecimento e o trabalho desenvolvido com esse tema é muito importante, pois alcança os objetivos propostos pela atual educação e pela ecopedagogia que é contribuir com a transformação da humanidade rumo a comportamentos mais solidários e sustentáveis por meio da educação.

O ultimo tema abordado foi sobre a Preservação do Cerrado, ministrado no dia 20 de setembro de 2011, para 40 alunos do 5ºano vespertino, onde a professora iniciou a aula com a apresentação de slides com fotos da fauna e flora do cerrado explicando as características da

vegetação. Após os alunos foram à sala de informática pesquisar um pouco mais sobre a fauna e a flora do Cerrado para em seguida confeccionar murais informando os alunos da escola sobre a importância da vegetação nativa de sua região, apresentando as mudanças que ocorreram ao longo do tempo devido à ação do homem.

A professora distribuiu muda de plantas do cerrado para todos os alunos cultivarem no jardim de sua casa, mas alguns resolveram cultivar no quintal da própria escola, transformando-a em lugar muito mais alegre. A professora usou a tecnologia e a interdisciplinaridade para incentivar os alunos a construir seu conhecimento e repassá-lo adiante de forma consciente, respeitando a natureza, o meio ambiente e vida humana, com objetivo de torna o mundo cada vez melhor.

Todos os alunos participaram com muita atenção, compromisso e dedicação da aula, sempre muito interessados no assunto, diante disso, a aula foi um sucesso, pois proporcionou ao aluno ser protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, a partir de situações nas quais ela possa agir sobre o que é objeto do seu conhecimento, pensar sobre ele , recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas, com responsabilidade e ética.

A escola aliada a ecopedagogia oferecem um ensino de qualidade através da contextualização dos saberes, despertando o gosto pelo estudo e o respeito pela natureza.

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade da inserção de uma educação ambiental sempre foi válida, mas atualmente se torna primordial a nossa sobrevivência no planeta, pois o mesmo com mais ou menos tempo tem o poder de recuperar-se dos danos que lhes são causados e nós não temos esse poder, logo se não modificarmos nossos hábitos e atitudes desapareceremos da face da Terra.

Organizam-se muitas conferências, congressos, reuniões, passeatas, debates, discute-se muito sobre os problemas ambientais e as possíveis soluções, criam-se leis, projetos, mas pouco ou nada se faz de concreto para que haja uma verdadeira mudança no atual cenário de destruição da nossa casa.

Para que uma sociedade se torne sustentável, é preciso alcançar todas as metas do Desenvolvimento Sustentável, para tanto se faz necessário a realização de ações prioritárias, como o planejamento dos sistemas de produção e o consumo sustentável de forma a combater o desperdício, preservação dos recursos naturais e minerais, melhorar as condições de vida das populações, ou seja, garantir o direito aos serviços de saúde, educação e uma distribuição de renda mais justa, contribuindo para a sustentabilidade urbana e rural que só será possível com a promoção de uma educação para a sustentabilidade, que se dará da educação ambiental.

A Educação ambiental é um processo participativo, onde o aluno assume o papel de elemento central do processo de ensino aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

A Ecopedagogia se relaciona diretamente com a educação para a sustentabilidade, focada na comunidade escolar, prepara ações para atingir o desenvolvimento sustentável da instituição de ensino e todo o meio que o cerca.

Para inserir a Ecopedagogia, os profissionais da Educação podem utilizar várias metodologias, ações práticas de educação ambiental adequadas à realidade da sua escola, faixa etária dos alunos, comunidade, integrando as disciplinas e envolvendo toda a comunidade escolar.

Uma das metodologias mais eficazes e constantemente usadas pelos professores é o trabalho com projetos que tem como foco principal os diversos tipos de recursos de aprendizagem, integrando o dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa, exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos, proporcionando possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, como interdisciplinaridade, a pesquisa, o trabalho com temas transversais, pois permite a exploração individual ou em equipe da multiplicidade das formas de aprender.

A escola tem um papel primordial na preservação do meio Ambiente, pois nela passam milhares de pessoas que ainda precisam ser educadas para a vida, é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadão responsável.

Assim o papel das escolas, assim como dos educadores na atualidade é de criar esperanças para um futuro melhor, com uma sociedade sustentável, igualitária, com justiça social, onde a natureza possa ser compreendida como parte integrante e agente transformador do ambiente onde vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **BRASIL**, Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. DOU no. 191-A de 5 de outubro 1988.
- **BRASIL**, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder executivo do Brasil, DF, 28 ab.1999.
- **CMMAD** Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Nosso futuro comum. 2ª ed. Tradução de Our common future. Editado, 1998. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- **GADOTTI, M.** Pedagogia da Terra. Editora Petrópolis. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- **GUTIÉRREZ, F; PRADO, C.** Ecopedagogia e cidadania planetária. 1. ed. São Paulo: Cortez; 1999.
- **GUTIÉRREZ, F; PRADO, C.** Ecopedagogia e cidadania planetária. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; 2002.
- **HERNÁNDEZ, F.** Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- **LIBÂNEO, J.C.** Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: alternativa, 2004.
- **LIBÂNEO, J.C.** Pedagogia e Pedagogos, para que? 8ª Ed. São Paulo; Cortez. 2005.
- **MEIO AMBIENTE**, Ministério. Lei da Vida: A lei dos crimes Ambientais, Brasília, IBAMA, 2005.
- **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:** Ciências Naturais/ Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental- 3. Ed. - Brasília: A Secretaria; 2001a.
- **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:** Meio Ambiente: Saúde/ Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental- 3. Ed. - Brasília: A Secretaria; 2001b.
- **TORRES, P.L.** org. Os fios para acontecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR- PR, 2007.
- http://www.biologia.ufrj.br/ereb-se/artigos/ecopedagogia_e_educacao.pdf